

## EXPORTAÇÕES DE TEXTEIS E VESTUÁRIO CONTINUAM EM QUEBRA EM NOVEMBRO

### VESTUÁRIO MAIS AFETADO. TÊXTEIS TÉCNICOS E TÊXTEIS LAR COM MELHORES DESEMPENHOS

Segundo os dados do INE, no mês de **novembro** de 2020, as **exportações têxteis e vestuário** sofreram uma **quebra de cerca de 7% face a novembro de 2019**, tendo as exportações de **vestuário** sido as mais prejudicadas com uma quebra de 14%. As exportações de matérias primas caíram 1,4%. As **exportações de têxteis confeccionados** (onde se incluem as máscaras) e **têxtil lar** assinalaram uma subida de cerca de 14%. Dentro destes há a destacar duas categorias de produtos:

Os **artefactos têxteis confeccionados**, incluídos os moldes para vestuário (categoria onde se incluem as máscaras têxteis) com um crescimento de 207% (acréscimo de 7,4 milhões de euros) e as **roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha**, com um crescimento de 7% (acréscimo de 3,5 milhões de euros).

As exportações de **pastas, feltros e artigos de cordoaria** aumentaram 12% (acréscimo de 2 milhões de euros) e as de **tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados** cresceram 13% (mais 3 milhões de euros).

As exportações para o **Reino Unido**, em novembro, aumentaram 10% (mais 3,4 milhões de euros), para os **EUA** subiram 10,5% (mais 3 milhões de euros) e para a **Rep. Checa** cresceram 43% (acréscimo de 1,6 milhões de euros). Estes foram os destinos que assinalaram melhores desempenhos, em termos de crescimento absoluto das exportações no mês de novembro.

Inversamente, Espanha continua a liderar a tabela dos destinos que mais caem (-23%; menos 30 milhões de euros), seguida de Itália (-16%; menos 5,4 milhões de euros) e França (-5%; menos 3 milhões de euros).

As importações de têxteis e vestuário no mês de novembro de 2020 registaram uma quebra de cerca de 16%.

Em termos acumulados, até novembro de 2020, o setor têxtil e vestuário exportou 4,3 mil milhões de euros, com uma quebra de cerca de 12% face ao mesmo período de 2019. No mesmo período, as importações do setor caíram cerca de 15%, perfazendo um total de 3,5 mil milhões de euros.

**Mário Jorge Machado**

Presidente da ATP

Vila Nova de Famalicão, 8 de janeiro de 2021